

## VIVENCIANDO E TECENDO O MUNDO COMUNITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE MEMBROS DO PET PEDAGOGIA NA ESTAÇÃO DA JUVENTUDE EM SOBRAL/CE

Márcia Rodrigues Melo<sup>1</sup>  
Júlia Rodrigues Mouta<sup>2</sup>  
José Reginaldo Feijão Parente<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato das vivências dos membros do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA na Estação da Juventude do Mucambinho, situada no município de Sobral/CE. Inicialmente, buscou-se firmar parceria com a equipe do local, através de diálogos e apresentação do grupo PET e de suas propostas de ações para a Estação da Juventude. O grupo *Devir*/PET através de atividades como: oficina voltada para a construção de um currículo formativo e dinâmico, roda de conversa sobre projetos de vida, oficina sobre como se portar em uma entrevista de emprego e uma roda sobre sexualidade. As referidas tiveram como objetivo atender as necessidades dos jovens usuários do equipamento municipal, aliando-se a uma proposta educativa não-formal, social e significativa. Além disso, para a exequibilidade destas ações foram realizadas os processos de *territorialização* e as *busca ativa*, aliados a estudos relacionados a pedagogia social e educação não-formal com respeito aos seus desdobramentos, concomitante também a pesquisas realizadas sobre o lócus das intervenções, buscando compreender os sujeitos e sua cultura. Sendo assim, através das vivências e pesquisas realizadas, o trabalho desenvolvido na Estação da Juventude obteve como resultado a vinculação com a comunidade do Mucambinho e o progresso ao incitar por meio de atividades educativas a busca por projetos de vida promovendo a autoconfiança dos jovens, possibilitando uma nova visão a respeito de suas realidades e de mundo delineando deste modo, novas perspectivas de vida. Além disso, a comunidade acadêmica obtém uma gama em aquisição de conhecimentos distintos sobre a educação não-formal enquanto prática docente imprescindível, inteirar-se da cultura local, não deixando de nos atentar aos expressivos aprendizados individuais que cada pesquisador obteve.

**Palavras-chave:** Juventude. Pedagogia Social. Educação não-formal.

### 1.INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato das vivências dos membros do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA na Estação da Juventude do Mucambinho, situada no município de Sobral/CE. O PET Pedagogia é um

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [marciardm@outlook.com](mailto:marciardm@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [Juliarmouta@gmail.com](mailto:Juliarmouta@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador, tutor do Programa de Educação Tutorial- PET e docente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [reginaldo.fp@hotmail.com](mailto:reginaldo.fp@hotmail.com);

Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão, do qual fazem parte estudantes de graduação em Pedagogia, nas modalidades de bolsistas e voluntários, a fim de desempenharem atividades acadêmicas em espaços escolares e não escolares na cidade de Sobral.

O Programa tem como proposta a inserção de seus membros, que são divididos em três grupos, chamados grupos tutoriais, contanto em média com cinco participantes, no período de dois anos, preferencialmente, em espaços formais e não formais de educação para a realização de ações de cunho educativo. O presente trabalho relata as experiências do Grupo Tutorial intitulado *Devir* desenvolvidas entre março de 2016 a janeiro de 2017 na Estação da Juventude. A princípio as proposta de intervenção previa acontecerem até o final de 2017. no entanto, embora com resultados significados, por questões de segurança e de infraestrutura o grupo teve que encerrar as atividades antes do previsto, desligando-se em definitivo em janeiro de 2017.

A Estação da Juventude- Mucambinho é um equipamento da Prefeitura Municipal de Sobral que tem por objetivo ampliar o acesso dos jovens às políticas, programas e serviços de saúde, cultura, cidadania, esporte e lazer. Além disso, oferece orientação, encaminhamento e apoio para que estes tenham condições de construir as suas trajetórias e buscar as melhores formas para a sua formação.

Está situada na Rua Pintor Lemos no parque do Mucambinho no município de Sobral/CE. Dispõe de um espaço onde ficam computadores com acesso à internet, uma pequena sala para reuniões da equipe e outra sala para atividades com a comunidade, como aulas de dança e reuniões. À sua volta há um espaço amplo, a céu aberto, para atividades culturais e esportivas. A unidade dispunha de uma pedagoga, enquanto coordenadora do espaço; Uma psicóloga; uma assistente social, um recreador que contribuía na construção de atividades para a comunidade, como oficinas e dança; Um técnico que auxiliava na segurança e na mediação entre os jovens da comunidade e os profissionais.

Nesse contexto a inserção do grupo *Devir* se fez imprescindível tendo em vista, seu olhar holístico e humano, inerente ao PET, e com estes oportunizando novas dimensões para àquela comunidade com atividades que transcendiam seus momentos e permeavam a intencionalidade da práxis. Assim, averiguando a curiosidade, encorajando a capacidade da busca pelo novo, pelos sonhos, desequilibrando e saindo da zona marginalizada que estavam imersos (FREIRE, 2014). Deste modo, Segundo Freire (1995, p. ???), “O trabalho comunitário deve instigar a sabedoria, o sonho, a possibilidade de mudança, a rebeldia amorosa”

## 2.METODOLOGIA

A vivência comunitária iniciou-se com o processo de *territorialização*. Segundo Menezes (2015, p.199): “O trabalho comunitário deve instigar a sabedoria, o sonho, a possibilidade de mudança, a rebeldia amorosa”. O processo de *territorialização* é, portanto, fundamental para a inserção e consolidação do grupo com a comunidade.

Desse modo, etimologicamente *territorializar* precede as características em torno do território a ser explorado, seus agentes, residentes, cultura, entre outros. À volta disso, conhecer o âmbito em torno da Estação da Juventude, tornou-se tarefa contínua concomitante as atividades que desempenhávamos. Além disso, com o apoio do técnico, realizávamos simultaneamente *buscas ativas*, outro princípio inicial metodológico que nos introduzia na comunidade, nos fazendo conhecer e formar vínculos com os que futuramente seriam os participantes das atividades que levaríamos. A predita, tem por objetivo convidar cada pessoa em sua própria residência, para que elas possam vir a participar das atividades que são ofertadas.

Outro instrumento, estratégia e valor presente em todas as atividades era o diálogo, tendo como base a pedagogia libertadora freiriana, pois diante daquele domínio a vida era sufocada, retida e dominada, os jovens, nosso público principal, vivia sem expectativa de vida, com sonhos frustrados e distantes, cumpriam, em sua maioria, medidas sócio educativas, e presenciavam da forma mais dura, a desigualdade social. Mas, onde há vida, há possibilidade, conforme salienta Menezes, “[...] onde a vida é renegada e reprimida, ela está presente enquanto possibilidade e potencialidade” (MENEZES, 2014, 197).

Nesse sentido, ainda sobre o diálogo, trazia abordagem enquanto mecanismo de expressão, viabilizando o homem de ser homem, no pleno exercício, dando voz onde lhe era negado e silenciado, identificando com os mesmos que podiam estar no mundo e com o mundo, agentes de suas histórias, seres existenciais (FREIRE, 2018). Em verdade “a pedagogia do diálogo problematizador é o momento em que tudo o que foi construído anteriormente na relação educador-educando, agora ganha novos sujeitos e outros lugares” (DICKMANN, 2017, p. 17).

Em razão disto, aprendiam que “mesmo dentro de um universo onde a vida é negada e reprimida, ela está presente enquanto possibilidade e potencialidade” (MENEZES, 2014, p.

197). Dessa forma, “não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1987, p. 80), ou seja, só há manifestação do homem no mundo, e para com ele, com o diálogo.

A luz da didática freiriana, construímos momentos pautados na acolhida, sendo este momento no qual integra-se o sujeito ao grupo, mostrando o afetivamente que estão em uma relação horizontal de saberes e importância. Dickmann acentua que “[...]a acolhida é o primeiro momento da humanização [...]se traduz também como uma pedagogia da amorosidade” (2017, p. 4).

### **3.DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 EDUCAÇÃO INFORMAL E SEUS ASPECTOS SIGNIFICATIVOS**

A educação não-formal, possibilita o encontro de diversos sujeitos, únicos e diferentes, nos quais assemelham-se por algum ideal. Nesse sentido, não há um processo avaliativo, nem aparatos para isso. Além disso, não há metodologia específica, pois cada indivíduo possui sua cultura específica e, desse modo repassa seus conhecimentos norteados por esta. Ademais, a troca plural é característica da educação não-formal. A este respeito, Gohn ressalta: “Entendemos a educação não-formal como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres” (2006, p.32).

Esse modelo educacional constitui-se em um movimento pela educação, em seus viés democrático e acessível, dispondo de aparatos que atendem a população em seus grupos menores com a expectativa de lhes oferecer uma atenção especializada. De modo a ser popular, tem caráter político e emancipatório e a posteriori contribui nas tomadas de decisões na comunidade. Dessa maneira são nesses âmbitos que a educação foje do bancarismo e da centralização do conhecimento, permeando assim a transformação social.

#### **3.2 PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E ENTRADA NA COMUNIDADE**

Inicialmente, buscou-se firmar parceria com a equipe do local, através de apresentação do grupo PET e de suas propostas de ações para a Estação da Juventude. Os primeiros contatos foram feitos com uma antiga coordenadora da Estação, que respondia provisoriamente como coordenadora da Estação do Mucambinho, até que fosse realizada a seleção na qual a equipe

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

passaria a ser composta por: psicólogo, assistente social e uma nova coordenadora, também pedagoga.

Com a entrada da nova equipe, no segundo mês de trabalho do grupo na Estação da Juventude, embora a parceria com a instituição já estivesse firmada, foi necessário estabelecer uma nova parceria, investir em novos vínculos, agora com a equipe novata.

Como parte do processo de *territorialização*, realizou-se, em março de 2016, visitas à Escola Dinorah Tomaz Ramos e ao Posto de Saúde da Família (PSF), localizados no entorno da Estação da Juventude. Esses momentos foram acompanhados do técnico que conhecia a localidade e os moradores e, ao longo da caminhada entre um espaço e outro o referido profissional ia nos apresentando aos residentes que estavam na rua e a situação limite na qual poderíamos, ou não passar.

O que nos cabe aqui destacar, é que a Estação da Juventude, encontrava-se em meio a um conflito territorial, desta forma, havia um conflito entre ruas vizinhas, que compunham o bairro Tamarindo, lembramos com precisão que o território era demarcado por uma árvore. Destarte, em um lado ficava a Estação, na rua Pintor Lemos e logo mais adiante a escola também na mesma rua, que coincidia com a rua conhecida como “rua da Santa Casa, a qual haviam os confrontos geralmente motivados por questões relacionadas a problema do tráfico de drogas. Ocorria assim, muita hostilidade no local, muitas mães, não deixavam os seus filhos na escola por sofrerem ameaças, jovens e idosos também sofriam represálias por conta do embate que ali existe. Por isso, como parte do nosso trabalho territorial nos dirigimos a esses espaços para conhecer um pouco daquela cultura hostil. Em seguida, serão relatados alguns dados obtidos através destas visitas.

A Escola Dinorah Tomaz Ramos localiza-se também na Rua Pintor Lemos. Dispõe de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Foi inaugurada nos anos 2000 e possui: 10 salas de aulas utilizadas, mais de 50 funcionários, sala de diretoria sala de professore, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta e ampla, que é aberta para os jovens da comunidade, alimentação escolar para os alunos, cozinha, biblioteca, despensa almoxarifado, pátio coberto, etc. De acordo com a secretaria na escola não haviam festas comemorativas por conta da violência entre os bairros vizinhos.

Após a visita à escola, conheceu-se também o PSF mais próximo da Estação da Juventude: Dr. Luciano Adeodato. O posto atende: Pintor Lemos, Tamarindo, São Francisco, etc. Trata-se de um lugar, segundo a gerente, os casos que mais chegam até lá dizem respeito à doenças crônicas, principalmente diabetes, hipertensão e questões relacionadas à saúde mental. O Posto dispõe de uma equipe multiprofissional, composta por terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, dentista, psicólogo, farmacêutico, entre outros. No que diz respeito às doenças sexualmente transmissíveis, há campanhas para a prevenção das mesmas. E, em relação ao bairro há um prostíbulo próximo ao local. Lá ocorrem campanhas semanalmente para distribuição de preservativos.

Segundo o relato da coordenadora, que está lá há seis meses, durante todo este período não houve nenhuma reclamação de atendimento ou falta de médico. O funcionamento é de segunda a sexta das 7:00 às 11:00 e das 13:00 às 17:00. Foram disponibilizados dados superficiais que não nos possibilitou perceber como os atendimentos eram realizados tendo como fato agravante as rixas existentes.

### 3.3 OFICINA DE CURRÍCULO FORMATIVO

O grupo *Devir*/PET através desta oficina sobre a construção de currículo formativo teve por objetivo o reconhecimento e fortalecimento das potencialidades dos jovens residentes no bairro Pintor Lemos, onde está localizado a Estação da Juventude. Levando em conta, a realidade dos sujeitos. O grupo *Devir* de início traz tal vivência com o intuito de descontrair e se aproximar dos sujeitos, e por meio desta levá-los a serem conhecedores de suas capacidades.

A oficina foi dividida em dois momentos, o primeiro se fez indispensável para jovens como estes, que já nascem com o estigma social de serem marginalizados em uma cultura extremista de demarcação de território. É essa realidade, em que os mesmos se desenvolvem, que se encontra carregada de ociosidade e ao mesmo tempo os conscientiza que a única oportunidade que a vida os concede é a de: “*Encontrar um parceiro pra tá junto e confiar, e ir seguindo essa vida que foi proposta*”. Essas foram as palavras de um jovem usuário da Estação.

Tais jovens creem nessa mácula construída pela sociedade e acabam se desenvolvendo desconhecedores de seus talentos natos. É a partir dessa perspectiva, que o grupo *Devir* realizou uma dinâmica em roda com palavras referentes a qualidades e defeitos e, como estas iriam

contribuir ou afetar na criação de um bom currículo, influenciando, todavia na formação do profissional e em sua postura no ambiente de trabalho.

Esse momento inicial foi pensando afim de, ressaltar as potencialidades dos jovens, tencionando, que a maioria destes frequentadores da Estação não possuem cursos profissionalizantes, sendo assim, o autoconhecimento dos mesmos auxiliará na construção de um currículo dinâmico no qual ressalta a capacidade do sujeito de exercer diferentes cargos por meio de suas aptidões. Além disso, realizou-se em forma de acolhida, a mesma tem em si perguntas, sobre como a pessoa está, quem é, de onde veio, o que tem feito, entre outras. E, desse modo facilita ao mediador o rompimento do silêncio, a participação voluntária, na qual evidencia gostos, desejos, necessidades e, entremeia a práxis.

O segundo momento desta agenda com os jovens a, trouxe uma apresentação em forma de slides com modelos de currículos atuais que circulam entorno do mercado de trabalho e como o mesmo poderá ser executado de forma dinâmica, levando em conta o que já havia sido exposto anteriormente. Sendo assim, foi explicado aos jovens qual a real necessidade de se obter um currículo, sendo ele, portanto, a carta de apresentação do pretense funcionário da empresa. Também, houve a necessidade de que se houvesse a familiarização dos sujeitos com o Sistema Operacional do Word, para que fosse possível que cada jovem desse início a construção do seu currículo estabelecendo uma relação entre dados pessoais, informações relevantes entre os tópicos necessários à construção deste ofício, bem como o seu design, entre outros.

Tendo em vista a proposta trazida inicialmente, que consistia em nortear os jovens a respeito do mundo do trabalho, observou-se que os jovens conseguiram se tornar mais achegados a esse meio. O objetivo inicial desta oficina foi alcançado com sucesso, ou seja, os sujeitos conseguiram se identificar com algumas das aptidões debatidas. Desta forma, os mesmos foram levados a construção de um bom currículo, que realçassem suas potencialidades e aptidões, embora não fossem possuidores de cursos profissionalizantes, por exemplo. O desejo de descobrir o novo para eles, era muito intenso, pois, apesar das distrações que se tinha, devido a precariedade do local, os jovens se mostraram bastante interessados ao longo da oficina. Portanto, a finalidade para esse desejo de aprender para conseguir arranjar um emprego o quanto antes, para que fosse possível mudar de vida, realizar alguns sonhos e auxiliar à família.

### 3.4 RODA DE CONVERSA SOBRE PROJETOS DE VIDA

Realizou-se com os jovens da Estação da Juventude, posteriormente à oficina sobre Currículo Formativo, um círculo de cultura, no qual emergiram palavras relacionadas com o cotidiano dos jovens presentes. Tais palavras geradoras emergiram a partir do contato, aproximação e do nível de vinculação já estabelecido, embora ainda houvesse muito a avançar nesse sentido. Esta vivência introduziu e fortaleceu a discussão sobre projetos de vida realizada em seguida.

Enquanto nossa segunda atividade, aflorou-se na perspectiva de um tema gerador, no qual focou em uma problemática específica, que emergiu do diálogo com o grupo, e conforme o diálogo for sendo desenvolvido será agregado conceitos e desmistificado ideias. Vale ressaltar que, tudo em um processo de inacabamento, e a partir a visão de mundo vai se expandindo e revelando novas estratégias para a práxis (DICKMANN, 2017).

Assim, o *Círculo de Cultura*, espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e saberes - assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária em todos os momentos do processo, de tal sorte que seu produto, o conhecimento gerado – seja resultante dessas situações. Portanto, favorece a ideia da aprendizagem e construção coletiva do conhecimento. Não se trabalha com pessoas isoladas. O grupo assume a responsabilidade de sua aprendizagem. Há, desta forma, uma troca de saberes e experiências. Sendo assim, “[...] os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2018, p. 96).

No *Círculo de Cultura*, o diálogo é, portanto, assumido como “provocação”, intencionado, como movimento para frente, só possível se lograr a superação de uma situação-limite, indispensável em todo empreendimento educativo como direito “a uma educação humanista que [...] redescobre através dela o processo histórico em que e por que se constitui a consciência humana” (FIORI, 1987, p.10).

Para despertar o homem, há o diálogo que Freire (1987) acentua como a essência de uma educação humanizadora e se constitui como um fenômeno essencialmente humano, realizado pelas pessoas por meio da palavra, a partir de duas dimensões: a ação, para a transformação, e a reflexão, atrelada à conscientização crítica e não alienante.

No que diz respeito à das palavras geradoras utilizadas, pode-se destacar algumas destas: família, amizade, amor, estudos, sonhos, planos, entre outras. A partir destas palavras, os jovens puderam compartilhar suas vivências e saberes, em uma relação de respeito mútuo e justiça.



Muitos sentidos e afetos emergiram ao longo da experiência do círculo de cultura, bem como alguns dos sonhos tidos por esses jovens, principalmente no que se refere carreira profissional e preocupação com o futuro e segurança dos membros de suas famílias.

### 3.5 OFICINA SOBRE ENTREVISTA DE EMPREGO

Essa oficina foi realizada enquanto continuidade da oficina de currículo formativo, com o propósito de ajudá-los e prepará-los para o mercado de trabalho a fim de conseguir com que os sujeitos consigam um emprego.

Observando a carência dos jovens em relação a experiências com o mercado de trabalho, resolvemos começar atividades neste contexto, a oficina de como se portar em uma entrevista de emprego foi uma destas. Para que alguma ação na Estação da juventude seja realizada, é preciso um dia antes fazermos a *busca ativa*, a partir disto, já começamos nossas observações com os jovens, como eles reagem ao nosso convite. Como atingia-se um relevante tempo que estávamos àquele lugar, os jovens estão um pouco mais acostumados, por isso reagiram com mais entusiasmo e atenção ao nosso convite.

No período da tarde foi feita a oficina, alguns dos jovens que estavam presentes não havia sido avisados pela *busca ativa*. Isso significa que o anúncio da oficina repercutiu e atingiu outros jovens. Começamos com uma roda de conversa informal, de modo que os deixassem a vontade para demonstrar seus medos e expectativas em relação ao assunto, esse momento foi muito gratificante, pois, conseguimos fazer com que existisse uma interação entre ambas as partes. Em seguida, falamos sobre as vestimentas e a linguagem mais adequada pra uma entrevista de emprego, os participantes escutaram atentamente e puderam tirar algumas dúvidas. Logo após os esclarecimentos, demonstramos uma série das perguntas mais frequentes em uma entrevista e simulamos uma entrevista com cada um, onde os mesmos, teriam que responder e portar-se adequadamente.

Por conseguinte, os jovens presentes nesta atividade, contribuíram bastante com suas falas, e a partir disso, nos forneceram um entendimento melhor sobre sua cultura e costumes, nos ajudando para que assim pudéssemos preparar as futuras atividades, visando sua importância e atratividade.

### 3.6 A EMERGENTE SEXUALIDADE PRECOCE: OFICINA DE MITOS E VERDADES SOBRE O HIV UMA DIÁLOGO NECESSÁRIO

Em algumas conversas com a psicóloga e assistente social, nos foi relatado a importância de que nas atividades futuras, fosse abordado o tema sexualidade, tendo como objetivo uma ação educativa a respeito deste tema que se tornava recorrente naquele espaço, considerando que, em um determinado horário os meninos do bairro e frequentadores da Estação, estavam subindo nas árvores para se masturbar. A partir desse relato, foi despertado nas agentes do PET o interesse de estudar ainda mais sobre o tema: Sexualidade e o fenômeno precoce, como este se dá e quais as medidas educativas podem ser tomadas.

Atualmente, a sexualidade está demasiadamente erotizada, por isso para os adultos a primeira ideia que os remete sobre este tema é a erotização dos corpos, em vista disso, falar sobre sexo se torna tabu entre muitas famílias, pais, professores e na escola.

Cabe enfatizar que a sexualidade está presente desde os primeiros meses de vida e pode ser observada no desenvolvimento do sujeito, perpassando pela infância, adolescência até chegar à fase adulta, tendo em cada etapa aspectos particulares da vida do sujeito. Para tanto, se fez fundamental nesse processo de estudo a concepção das zonas erógenas de Freud, que contribui para compreensão de como se iniciam as manifestações sexuais ligadas a masturbação. Em relação a masturbação, foco principal do nosso estudo inspirando o caso recorrente dos jovens da Estação, Freud (2016)<sup>4</sup>, nos traz uma compreensão acerca disso, dizendo que:

Por sua posição anatômica, pelas secreções em que estão banhadas, pela lavagem e fricção advindas dos cuidados com o corpo e por certas excitações acidentais (como as migrações de vermes intestinais nas meninas), é inevitável que a sensação prazerosa que essas partes do corpo são capazes de produzir se faça notar à criança já na fase de amamentação, despertando uma necessidade de repeti-la. [...]. A ação que elimina o estímulo e provoca a satisfação consiste num contato por fricção manual ou numa pressão (decerto preparada nos moldes de um reflexo) exercida com a mão ou unindo as coxas. Este último método é de longe o mais frequente nas meninas. Nos meninos, a preferência pela mão já indica a importante contribuição que a pulsão de dominação está destinada a fazer para a atividade sexual masculina.

<sup>4</sup> Para mais informações vide <https://books.google.com.br/books?id=Ju-oDQAAQBAJ&pg=PT2660&lpg=PT2660&dq#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

Portanto, tendo um estudo a partir da análise que Freud faz sobre a sexualidade, foi possível para programar uma atividade dinâmica e educativa para estes usuários, a partir do conhecimento científico aprofundado sobre a sexualidade que as possibilitava usufruir de um novo olhar voltado a essa situação, pretendendo naturalizar e trazer a autoconsciência do corpo.

É digno de nota que os comportamentos e questionamentos feitos pelas crianças e adolescentes, podem gerar em diversos sentimentos e ações, por parte dos pais ou adultos responsáveis, sendo estes ligados a dificuldade de dialogarem sobre esta situação. Esse bloqueio em relação ao diálogo, instiga ainda mais a curiosidade do jovem este por sua vez, tentarão suprir este interesse com os amigos que são tão inexperientes quanto os mesmos, também recorrerão a internet e há um grande perigo deste jovem está sujeito a pornografia e a mercê de sites com pedofilia.

Faz-se mister, levando em conta a necessidade de uma atividade voltada a esta problemática que nos foi abordada, bem como todo o processo de desenvolvimento da sexualidade e o círculo que envolve desde a falta de diálogo com os familiares à exposição desses jovens a pornografia, foi realizada uma atividade no dia mundial da luta e conscientização do HIV essa atividade foi realiza em forma de conversa, através de perguntas relacionadas ao tema da atividade, e os participantes contribuía respondendo a estas com plaquinhas intituladas com as palavras mitos e verdades. A partir, desse momento se pôde informar, esclarecer e abrir um diálogo acerca do assunto sexualidade, informando e desmistificando.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ponderamos o rico conhecimento que nos foi agregado ao longo de todo o processo de intervenção comunitária. Foi possível nos despir de preconceitos, conhecer culturas locais, estabelecer relações horizontais humanas, ensinar, aprender e intervir.

Quanto as ações que foram efetivadas no lócus dessa pesquisa, podemos dar ênfase na esperança que os jovens nos passavam de ter a partir das conversas obtidas para ingressar em uma universidade, os relatos de quão necessários foram os procedimentos levados sobre trabalho.

Foi perceptível no fim da parceria, perceber o quão importante é cohecer o seu público, pois, levar atividades voltadas para as necessidades e realidades dos indivíduos constitui em um processo de aprendizagem significativa.

Desta forma, percebemos a Educação para a vida obtendo conhecimento de mundo. Tal conhecimento que foi acrescido em nós estudantes como também nos jovens. Segundo Freire, “A educação reproduz, assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana” (1987.p.07). Através da interação e troca de conhecimentos que foram possíveis durante os encontros, pôde crescer nas acadêmicas mais humanidade e empatia para com o outro.

Tal troca de conhecimento que, foi possível através de roda de conversas, que possibilitou aos jovens uma espécie de terapia, pois, tiveram espaço e voz para destacar suas angústias e revoltas. Deste modo, a presença das acadêmicas para proporcionar este momento foi de extrema importância para a comunidade, pois além de levar conhecimento também foi possível exercitar a pedagogia da escuta e observação.

Na fala dos jovens foi possível notar os preconceitos que eles carregam sobre si. Esses estigmas são postos pela sociedade, deixando-os assim à margem. Foi notório no diálogo com eles o quanto se sentem incapazes de alcançar um nível superior de estudo, uma capacitação maior de trabalho ou até mesmo frequentar locais visto como “bem requisitado”, como por exemplo, o shopping.

Foi pensando nessa conversa que desenvolvemos atividades que trabalhassem a confiança e as qualidades dos membros do grupo. Desta forma, conseguiríamos atingir nosso objetivo em levar atividades que fossem atrativas para eles, como também, aprendíamos a cada dia que estávamos na presença deste jovem o significado de luta, perseverança e desigualdade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que, através das várias ações relatadas, o trabalho desenvolvido na Estação da Juventude obteve como resultado a vinculação com a comunidade do Mucambinho. Os membros do PET, desta forma, alcançaram o reconhecimento do papel de sujeitos sociais. Oportunizou-se ainda aos participantes do Programa a obtenção de percepções e práticas

compartilhadas por uma comunidade, que resultou no exercício de uma visão particular da realidade, por meio das experiências vividas de forma dialógica.

As atividades realizadas permitiram a expansão de conhecimentos e descobertas em um espaço estudantil de âmbito público que deve estar em permanente contato com as outras esferas sociais. Consolidou-se, assim, a vinculação entre universidade e comunidade, construindo-se, por conseguinte, um espaço de interação benéfico para ambos. Uma vez que, os membros do PET foram reconhecidos como colaboradores, estes vieram a desenvolver atividades fixas na comunidade.

Percebe-se ainda que se efetivou o fortalecimento de estratégias conjuntas entre o curso de Pedagogia e as ações na comunidade do Mucambinho, através do engajamento dos acadêmicos do curso de Pedagogia em vivência semanal com a Estação da Juventude. O que findou se em um trabalho significativo para o lócus em questão e as acadêmicas.

Proporcionando uma aprendizagem significativa, onde foi possível integrar a teoria e a prática de uma educação de espaço não escolar e de cunho social, deferente do que se tem costume para a formação de pedagogos. Por conta disto, toda a trajetória na instituição em questão, foi de um significativo aprendizado para as acadêmicas e para o Grupo PET.

## REFERÊNCIAS

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivania. (Orgs.). **Didática Freiriana: Educação para a práxis**. Diálogos, 2017.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer sua palavra. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª.ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 49ª, ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREUD, Sigmund. A sexualidade infantil. **Freud S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro (RJ): Imago, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Ju-oDQAAQBAJ&pg=PT2660&lpg=PT2660&dq#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Rio de Janeiro: revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.14, n.50, p.15-25, 2006.